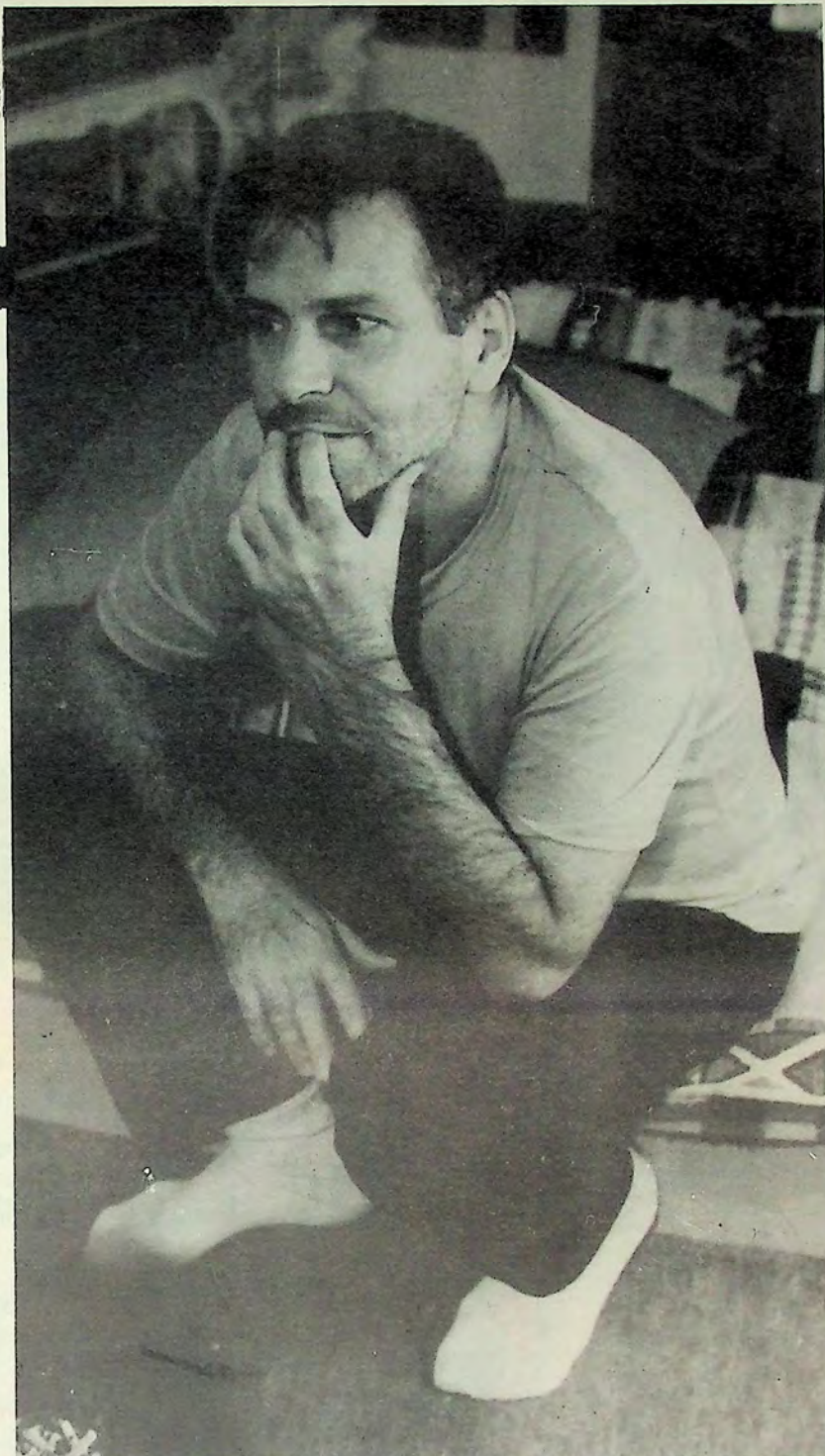


Assinaturas: Cz\$ 150/ 6 edições
 Cheque p/ PÍCARO EMPRESA JORNALÍSTICA
 LTDA.
 R. Prof. Flaviano de Mello, 769 - sala 24
 08 710 - Mogi das Cruzes - SP

PÍCARO!

BRAZIL - JULHO DE 1987 - Nº 14 - NO III - CZ\$ 20.00
 (preço da picareta)

LALSON SANTOS



ANTÔNIO BIVAR

"TENHO
 COISAS
 PEQUENAS
 QUE É PARA
 MIM MUDAR
 FÁCIL"

Pág. 8 e 9



NAU

"O JABÁ DEVERIA
 SER INSTITUCIONALIZADO
 COM NOTA FISCAL
 E TUDO"

Pág. 11

RÁDIO MATRACA

"A RÁDIO ESTÁ NA
 MÃO DO DEMÔNIO,
 PORQUE ESTÁ A
 SERVIÇO DO
 EMBURRECIMENTO
 DAS PESSOAS,
 COMO O RESTO, TUDO
 MAIS"

Pág. 4 e 5

JORGE BERALDO



PÍCARO!

Fundado em 30 de novembro de 1984

Jornalistas Responsáveis:
Luci Suzuki
Jairo Máximo

Departamento Jurídico:
Edivaldo de Jesus Teixeira

Edição:

Jairo Máximo
Jorge Beraldo
Robson Regato

Projeto Gráfico:
Robson Regato

Depto. Comercial
Picaretas em trânsito

Sempre cabe mais um:

Adilson Spindola
Antonio Roque
Ana Rúbia
Cris Eich

Castilho
Cláudia Wonder

Denise Caboclo

Dírcio Roque de Sousa

Déda Cavalcanti

Eduardo Fortunato

Edivaldo de Jesus Teixeira

Fernando

Giovanna Picillo

Héder Claudio

Hermes Reis Araújo

John Howard

Lenilde Pacheco

Lailson Santos

Maurício Chaer

Marcos Lima

Mário Zamarian Filho

Nelson Rubens Spada

Newton Foot

Orlando

Pai Ubú

Paulo Leminski

Sérgio Gímenes Aguiar

Renata Rangel

Spacca

Vanice Assaz

Walter de Souza Junior

Redação e Administração:

Rua Prof. Flaviano de Mello, 769,
sala 24 - (redação "Jughurta Lourival
Glória") - Mogi das Cruzes - SP -
CEP. 08710

Circulação:

de Mogi das Cruzes (Sertãozinho do
Tietê) para o mundo.

Notas:

"Para comer minha mãe tem fila,
mas para dar para o meu pai não
aparece ninguém". (ditado popular).



Composto e Impresso nas Oficinas de
artes gráficas para a/s.
Rodovia Presidente Dutra, km 214 -
Fone: 912-1388 Bonsucesso - Guarulhos.

PÍCARO! 2



SACANAGEM UNIVERSAL

Quando a primeira "Casseta Popular" começou a circular pelas bancas do país, o "Planeta Diário", seu neto preferido, já fazia sucesso no eixo SP-RIO.

Entretanto, a revista prosseguiu e estacionou de vez, hoje em seu 4º número e agora co-editada pela Circo de Toninho Mendes (Chiclete com Banana e Circo), ela consegue somente relembrar as brincadeiras que a gente fazia na escola, rabiscando as portas dos banheiros ou o quadro-negro, enquanto o recreio não terminava.

Aproveitando pra tirar uma casquinha, a "Casseta Popular" está mais pra Rita Lee que pra Titãs.

Em contrapartida, a mesma Circo Editorial, inaugura uma nova série: Geraldão, nosso velho conhecido, parido pelo Glauco - que por sinal já foi inquirido por este jornal.

Geraldão é complexo freudiano, é sacanagem, é censura, é final dos tempos, é pura guerra conjugal. Agora com essência de abobrinha! Espaço dividido com Pelica-

no (mano do cartunista) e Laerte (aquele dos piratas, só que agora numa parceria de dar inveja ao Coriolano Fagundes!). CONTRA A GERIATRIA DA CASSETA: A SACANAGEM DO EDIPIANO GERALDÃO!!!

O quadrinho nacional tem se multiplicado em publicações na mesma progressão em que os grupos de rock nacional. No entanto, a seleção é fatal: só sobra quem realmente faz a consistência: só vinga quem personifica a Geléia Geral que está o país (que nem mesmo Torquato Neto imaginaria na época).

Um recente e estrondoso exemplo disso tudo, são os "Palhaços Mudos" do Laerte, que a CIRCO Nº 4 traz este mês. Um quadrinho digno de coleção: como um livro do Fante: para se ler quando a febre sobe.

Mas deixando de puxar o saco só do Laerte, na Circo deste mês há ainda Luiz Gê, Paulo Caruso, Alcy e o Glauco, além da atração internacional Mangerin & Frenzel.

(WSJ)

A **Chiclete com Banana** (nº 10) está d'peru. É um orgasmo generalizado. Em **O Triste Fim do Peru de Policarpo Angeli** solta o pinto e coloca tudo na boca do sistema. O resultado é uma gozada fatal.

Em **O Onanista Moderno** levanta a bandeira e proclama: "vamos socializar o sexo solitário". Punheteiros, uni-vos. Tem ainda **A Volta dos Que Não Foram** de Hubert, **O Pequeno Lobatinho** com Toninho Mendes e Cristiane Tricetti, além do confidencial editorial **A Mente Suja de Um Autor Imundo** e outros delírios transados.

Em tempo: Lord K e Angeli acabam de lançar um disco com a grande Rê Barbosa, amante de todos e todas as doses.

Enfim, para Rê serão novos porres, em caminhos diversos. Pró Angeli, a certeza de fazer um trabalho massa, ereto e de penetração.

(JM)



DEU SAPO NA CABEÇA



Na entrega do troféu intelectual do ano de Mogi das Cruzes, versão 86, promovido pelo Centro Mello Freite de Cultura, o contemplado foi Francisco Arouche Ornellas, ou Chico Sapo (para os íntimos), jornalista e atual chefe de reportagem do jornal OESP, que veio até Sertãozinho do Tietê e proferiu um discurso saudosista-revanchista-histórico-familiar pedindo "justiça" aos direitos de outrora.

Do resto, aquela dose de cacetisse costumeira.

(JM)

CONCURSO JOHN HOWARD

Mr. John decidiu dar 2 prêmios:

1º) Lawrence Rocha Shum, morador da Vila Mariana, Sampa, com a interpretação "a expressão cômica é a liberdade infinita", mostra a compreensão do lado filosófico do grafite contemporâneo.

2º) Aida Martins Formica, moradora do Jardim Europa, Sampa, que assinala "amor pensativo se resume a infinita liberdade".

Os prêmios foram: 1º) Nanquim sobre papel (64X47) 2º) Livro de John, edição de Massao Ohno-Roswitha Kempf.

P.S. - O Pícaro faz questão de levar pessoalmente

"Não gosto de sistemas, não importa qual seja. Desconfio de sistema porque geralmente ele se torna uma jaula". (Doris Lessing, escritora inglesa)

COLÉGIO ESTRUTURAL

o caminho profissional

TÉCNICO 2º GRAU:
• EDIFICAÇÕES
• SANEAMENTO
• T. OCUPACIONAL
SUPLETIVO 1º e 2º GRAU

uma nova opção: curso técnico de inspetor de segurança do trabalho.

R. BARÃO DE JACUAI, 467 - F: 4695424 - M. CRUZES.

DEUS SEMPRE AJUDOU O BRASIL
José Sarney, em discurso à nação, no dia 12/06/87

... "Ladrão, ladrão, Sarney,
Pinochet do Maranhão".
(coro da multidão, no Rio,
à passagem do presidente Sarney)

VIVO ESTAMOS!

A dose do caos é over. O cruzado tá bichado, menos quando Camões recebeu pagamento em cruzados de ouro pelos "Lusiadas". Não é isso mesmo padrinho e ministro Brossard? Realmente a gente tinha falado que não ia dar certo, só a Globo que não disse. São fatos... E fatos...

Porém, para não dançar no presente momento, o Picaro deu uma de biscate e saiu vendendo de tudo, menos o corpo & alma para o diabo. Desculpe o nosso atraso, mas aqui está a edição nº 14, para o deleite dos leitores e tiêes, e, felizmente, desespero dos inimigos. Vivos estamos!

Como diz o jornalista e teatrólogo Antonio Bivar, "O meu trabalho é uma coisa bem assim, infantil, solta e descompromissada". Antonio Peticov, artista plástico, revelou "o universo é uma obra (divina). É, portanto, finito em tempo e espaço". Os elementos da Matraca, mordazmente proclama "A rádio, TV, jornal, hoje em dia só mentem e emburrecem". E, por último, fomos ouvir o som e as idéias da banda de rock'n'roll Nau, que afirmou "No mapa astrológico do Brasil, o fator grana rola tudo por baixo do pano. Tudo no "sub".

Enfim, jogamos tudo em sua mão amiga. Não quebre esta corrente. Estamos preparando o próximo número, que decididamente consistirá em uma edição histórica/política/cultural sobre nossa querida e inesquecível Sertãozinho do Tietê. Tudo será feito dentro das "normas" mais rígidas de qualidade jornalística - estética, humorística e política. Para você nunca mais esquecer.

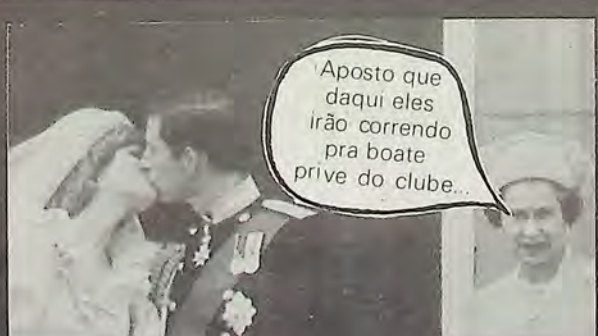
É... É. Picaro na cabeça ou direitista?



... "A paciência do governo tem limite".
José Sarney, sobre a manifestação popular, contra sua pessoa, no Rio!

Quando eu morrer vocês põem o nome do banheiro do Picaro de Tasso de Castro?
Tasso de Castro, jornalista, em entrevista ao Picaro nº 13

BOATE PRIVE



Aposto que daqui eles irão correndo pra boate prive do clube...

DO CLUBE

Todas as sextas a partir das 22 horas.
Sábados a partir das 23 horas danceteria.
CLUBE DE CAMPO DE MOGI - R. Duarte Freitas

BAR Alquimia



século XX

BAR Alquimia

Aos XXII dias do Vmês do ano de MCMLXXXVII
Após séculos de escuridão...
nova luz surge em nossa província
ALQUIMIA;
mais que um simples bar
uma festa de iniciação
em cores...
... sons...
e poções mágicas

século XX

Rua Narciso Lucarini, 29 - MOGI perto da UMC

RÁDIO MATRACA

CUMÉ QUÉ U NEGÓCIU?

Por Jairo Máximo

A rádio ABC 97-FM é uma nova onda no ar a sua disposição. Opera nos 97,7 MHz, desde 83, com uma programação exclusivamente alternativa. Está investindo com tudo no rock, no humor radiofônico, em programas especiais e no ouvinte.

Por obra do acaso ou do destino, o Pícaro esteve no estúdio de gravação, durante as comemorações do 1º aniversário experimental da rádio, que rolou no dia 30 de maio passado, em Santo André. Na ocasião, enchemos o saco de todo mundo, principalmente do pessoal do programa Rádio Matraca, que vai ao ar todos os sábados, das 14 às 15.00 h, às vezes um pouco mais.

"Estamos super contentes com a Rádio Matraca" - afirmou José Antonio, 26, diretor artístico da 97 FM. "Quando você ouve um comercial gravado pela RM, é o anunciante que pediu" - informou. Em seguida, revelou que a rádio em breve terá uma cara nova. As vinhetas serão produzidas pelo Laerte e executadas pela banda Golpe de Estado, tendo no teclado a participação de José Augusto.

A RM é formada pelo Laerte Júlio Pedro de Jesus Lamoinier, 29, jornalista, músico, compositor e integrante do famoso "Lingua de Trapo"; Ayrton Mugnaini Jr., 26, jornalista, produtor, redator, crítico musical e editor da revista Som & Imagem; e finalmente Sidney Lopes, 30, novo integrante da RM, produtor e coordenador da 97 FM.

Enfim, abóbora é com eles mesmo. Estão 24 h por semestre no ar. Buscam as pias das que estão por aí - no mundo. Partem de um pequeno roteiro, um referencial de ação, onde tudo pode ser motivo de gozo. Na realidade, são o corpo e a cabeça de toda aquela prazerosa zona radiofônica. "A rádio pode sair do marasmo bestializado em que se encontra. O programa Rádio Matraca é de humor, mas não avacalhado, tem que



No ato do crime: da esquerda para a direita, Laerte, Ayrton e Sidney.

JORGE BERALDO



ficar perfeito" - sintetizou o matraqueiro Laerte, matando a charada em cima. Tá valendo o delírio!

Na RM eles tocam de tudo - do punk-rock às irmãs Pagãs, de Adoniram Barbosa à David Bowie, do chorinho ao samba, do jazz à MPB. "Música não se explica, se ouve", concluiu Laerte. Basicamente o programa é constituído de vários blocos diferentes, como a "sessão dedo-duro", "brega-pobre", "momento da canja", "disserção" (sobre um tema, com 8 linhas no máximo, partindo da seguinte historinha: "Na Amaral Gurgel brilha estrelas no céu da boca, enquanto isso em Brasília...") e mais o "plebiscito matraca", sempre levantando uma pergunta polêmica, a ser respondida pelo telefone.

Então fica assim, se você estiver voando sem rumo pelas ondas hertzianas, sintonize na RM, pois em todas as sessões do programa sua participação é direta, sem atropelos. É pá e pum. Do resto, é só conferir. Desmanchem-se crianças. Desmanchem-se...

-Alô, rádio RM? Aqui é do Pícaro. E a nossa canja?

AQUI SEU DINHEIRO É RESPEITADO

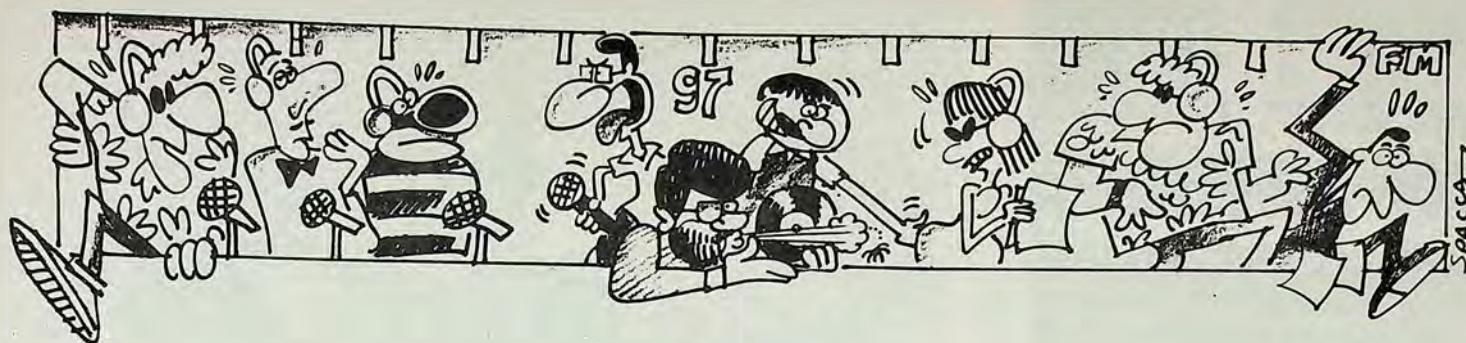
- Mesmo você não tendo salário de marajá, você pode comprar na MINIMAQ. Preços honestos em móveis de madeira e aço, além de máquinas pra vender, alugar e mais toda linha em suprimentos.

Entrega em toda grande S. Paulo

FACIT IBM Olivetti
dsmac REMINGTON Olympia
Burroughs SHARP GENERAL

minimaq
TUDO PARA ESCRITÓRIO.

R. José Bonifácio, 302 - telefones: 469-0636/ 7647/ 5946



PLEBISCITO MATRACA

CONCURSO LOBÃO: ganhe três discos inteiramente grátis respondendo a seguinte pergunta:

O simples porte de drogas merece cana?

Resultado

71 pessoas disseram NÃO

13 pessoas disseram SIM

hoje em dia só mentem e emburrecem, mentem e emburrecem, mentem...

Ayrton: Emburrecem, mentem - inconscientemente

Até tem um provérbio aí que diz: "Não compre jornais, minta você mesmo! (riso geral)"

Laerte: As rádios são todas iguais e estão a serviço do emburrecimento do público

PI: O rádio interessa tanto que até o papa tem a sua cadeia.

Ayrton: O quê que o papa não tem?

PI: O Sarney também tem a sua no Maranhão.

Sidney: O Aécio Neves tem sete rádios FM's, em Minas Gerais.

Laerte: Mas o irmão do Sarney não estava abrindo falência?

Ayrton: Rádio Falência! O Sarney deveria anunciar o irmão dele na rádio dele.

PI: Existe liberdade no rádio, ou ainda tem aquela "certa" tutela governamental em cima? Censura mesmo!

Laerte: Certa não, total. Na medida que as concessões são todas assinadas por decreto pelo presidente. É isto que precisa mudar, total.

PI: As rádios piratas seriam a alternativa?

Laerte: A rádio pirata é aquela coisa de poucos para poucos.

PI: Vocês não têm uma proposta?

Laerte: O ideal seria rever todo o sistema de concessões, tirar os monopólios, etc. e tal. A curtíssimo prazo, que seria um negócio meio utópico, seria chegar para o Roberto Marinho e falar que todas suas rádios foram desapropriadas, e agora são do povo.

PI: Seria um barato, seria um barato...

Laerte: Já que você é utópico, vamos ver a lei que obriga a porcentagem de música nacional executada. Ela não é cumprida, entendeu?

Ayrton: Porque as pessoas pagam muitas.

Laerte: As pessoas pagam multinhas. Esse tipo de lei deveria ser assim: multou, reinci-

diu - suspensão da rádio. Reincidiu novamente - caça à rádio. Mas isto não existe. Fica-se pagando multa eternamente e toca para cinco músicas estrangeiras, nenhuma brasileira. Esta é a porcentagem nas rádios.

PI: Vocês nunca pensaram numa greve?

Laerte: E você vai usar a rádio para delagrar a greve dentro do rádio? (risos)

Ayrton: Quer combater o fogo com mais fogo. (mais riso ainda)

Sidney: Acho difícil uma greve na rádio conseguir parar toda a programação.

Laerte: Greve pra quê? Reivindicar reajuste salarial? Não é por aí o caminho. Acho que a Constituinte seria um dos caminhos.

Sidney: (imitando um político constituinte populista) "Nós vamos levar a proposta..." (risos)

PI: O que vocês acham do programa Ao pé do ouvido, do Sarney, Hora da Constituinte, Voz do Brasil, Afanázio, Gil Gomes etc. e tal?

Sidney: Mas o Fanázio está desempregado.

PI: Está desempregado? Não sabia... Coitado!

Sidney: Está (risos). Aliás, ficamos sabendo que ele foi procurar um trampo numa rádio de São Paulo e não deixaram ele entrar.

PI: E se ele vier aqui na 97?

Sidney: (em tom exaltado) Ei, lálá! Aqui estou eu. Porra!

Laerte: O Afanázio veio fazer um teste de

locução aqui, e a gente gravou um teste dele. Ele gostou muito do The Police, Dead Kennedys e da música "Segurança". (você precisa de alguém que te dê segurança, senão você dança. Dança).

Ayrton: Ele só não gostou do Ney Matogrosso, em "Bandido Corazon".

PI: Laerte, na USP você era funcionário público?

Laerte: Não, eu era produtor independente não veiculado. Lá tinha 43 programas independentes.

PI: A gente ouviu rumores de que vocês saíram da USP, no começo do ano passado, por pressão da reitoria. É verdade?

Ayrton: Tudo rumores.

Laerte: Simplesmente mudou a diretoria e se tirou sumariamente todos os programas do ar.

PI: Em termos de rádio, a FM é a saída? **Laerte:** Tem saída e tem entrada. Depende de onde você programa ou põe. Saída pra quê?

PI: As AM's estão caindo, indo à bancarrota.

Laerte: As FM's pegaram muito a onda, você liga na Pan, Cidade, só ouve Joana, Marquinhos Moura. Cada vez mais brega, mais povão e sem falar as manchetes da vida, pagode.

Sidney: E a hora que encher o saco, este consumo nas FM's eles irão atacar de música sertaneja.

Ayrton: O que seria brega, o que não seria brega? Por exemplo, Joana toca em FM, Amado Batista não. Então, o que é brega? Nos Estados Unidos, tem setorização, essa coisa de só Beatles, motow, rádio só de música brasileira.

Sidney: (imitando o Paulo Francis) "Eu estive lá e conferi in loco".

Laerte: Falou a topeira do Paulo Francis. Mas as AM's antes tinham uma puta personalidade, hoje em dia não têm mais, todo mundo segue a mesma linha. O que acontece nas FM's são os locutores alegresinhos - Oi, gente, estou com você, vou com você até às 6 h da tarde. Tô entrando às duas, vamos nessa. Muitos prêmios pra vocês.

Sidney: Oitenta e nove; Zente

Laerte: É isso aí. As AM's estão no padrão de Ely Corrêa.

LIVROETON PRA VER & OUVIR

Abra os olhos e sintonize os ouvidos. A LIVROETON põe em promoção uma pancada de discos, livros, vídeos inéditos, além de aparelhos de som e televisores sem os **homens** da alfândega.

LIVROETON faz sua cabeça e ninguém vai dar uma geral no seu bolso.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1291 e 1500

R. Paulo Frontin, 177

LIVROETON

O MAGAZINE DE MOGI





SKILL - Material de Propaganda
 - Produção Gráfica - Letreiros
 - Camisetas Promocionais - Silk-Screen
 Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 849

Baby Face

Clinica de beleza de pele feminina

Marque um encontro com você.

Instalações seguindo as normas adotadas pelas Maisons de Sampa e Rio.

Seu corpo vai agradecer.
 esteticista: Bárbara Fusco Dalbelle

reservas pelo telefone 469-3610
 R. Hamilton Silva e Costa, 312



"O problema do Brasil é que o país é governado por dois vices"
 (Frei Betto, religioso dominicano e escritor)

"O Brasil pós-tudo da Invenção de 1º de abril virou uma Sucubida, cruzada de Suça das contos numeritas com India das turbas estafimadas"
 (Carlos Mota, publicitário e filósofo popular)

BEIJO DE AMIDALA

"QUEM GOSTA DE INTELLECTUAL É GENTE RICA"

J.A.M.

A minha matéria do último Picaro (nº 13) foi cortada em mais de 50% e assim perdeu aquela construção estrutural que o Cinema Falado do Caetano tem e na qual me baseei ao escrevê-la e que custou muito tempo e trabalho. (Sic)

Como no filme cidade aberta em que Arrigo Barnabé trabalha, São Paulo (para quem tem lido a minha coluna desde os primeiros números deste jornal) está com "Hair" em cartaz, e as declarações a respeito desse trabalho devem ser revistas com toda atenção.

Enquanto grupos, entidades e instituições têm como rotina a censura todo e

qualquer ser que se desgarra da manada tem o cotidiano universal aqui e na galáxia para estar só.

Ter controle emocional, saber comandar o próprio ego, agir deliberadamente contra todos os entraves da bestialidade animal do homem é uma condição sem igual para qualquer artista!

Apesar de si mesmo ou apesar de outrem o artista tem que fazer arte, dar voz e dar nome a quem se encontra censurado em seu ser.

Nada mais urgente que a verdade, nada mais necessário do que o ar que se respira, nada mais indispensável do que

aqueles que amam a liberdade e dão suas vidas para que existam seres reais e não meras formas humanas que se sujeitam à escravidão deixando de lutar pela vida e pela existência real.

A arte é a melhor arma de combate, com ela podemos explodir diretamente com as entranhas da natureza, essa "convivência social" que de vez quando precisa de um "bêbado chato" para ser abalada.

Que volte o Picaro sujo e vá-se embora o picaro-limpo, desculpem a sinceridade!

E que sejam felizes os egos com suas ilusões reacionárias e faci-nazistas

FAVOR NÃO ILUSTRAR ESTA
 MATERIA E PUBLICA-LA NA
 INTEGRA - ♥ ♥ ♥ ♥ ♥

A spot
ESTÁ
ATACANDO

**TUDO O MATERIAL
 DE ESCRITÓRIO QUE
 SUA EMPRESA PRECISA**

LIGUE 469 3022

**ATENDIMENTO PERSONALIZADO
 ENTREGA IMEDIATA**



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

Tel: 469-4211 (KS)
 Rua Navajas, 97 - Mogi

MOGI

FAÇA OBJETIVO

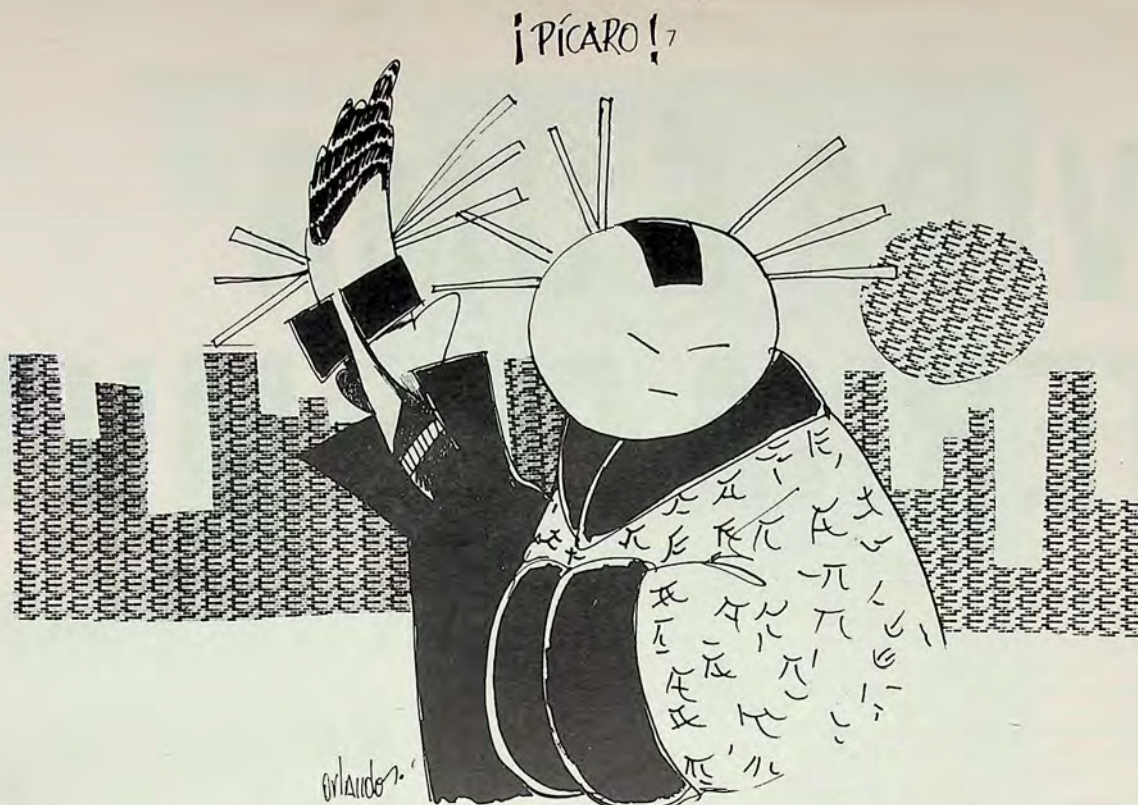
SEMI-EXTENSIVO - 87

BIOLÓGICAS - EXATAS - HUMANAS

OBJETIVO
AS MELHORES CABECAS

RUA TUPINIQUINS, 32 **mogilar**
 TEL. 468-1878

"Ser vadio e pedinte não é ser vadio e pedinte"
(Jean Genet, poeta, escritor...)



TOMANDO UMA NA FONTE DO ORIENTE

por Luci Suzuki

Sushi que invade os Jardins, Morita exposto nos balcões das livrarias ou "The Kabuki" de Maurice Bejart, que o público gostaria de ver em São Paulo. As estranhas combinações Ocidente e Oriente estão sendo entregues aos cuidados do cinema, teatro, dança, literatura ou em TV, como nunca ocorreu. E desde tempos remotos. Hiperbólicos por sinal, mas que trazem efeitos culturalmente convergentes. Afinal, que há de errado em permutar idéias, fontes e matérias enquanto houver respeito mútuo?

Uma revista japonesa de vanguarda, - a "Studio Voice", - fez recentemente uma colagem muito engraçada de certas aberrações do gênero em "moovies-graffith" e do começo ao final, faz um balanço delicioso das colisões de imagens japonesas com outras culturas estrangeiras.

Quem não se lembra das trapalhadas de Marlon Brando no "Casa de Chá do Luar de Agosto"? Ou do caricato Giuliano Gemma em "Samurai"? Até o ex-preferido de Kurosawa, o ator Toshiro Mifune, se aventurou por comédias de Spielberg em "1941", assim como em "Sol Vermelho", contracenando com o banguê-banguê Charles Bronson, deixando de lado o semblante carrancudo de samurai que os papéis e os diretores sempre lhe atribuíram.

John Huston, Resnais, Bunuel, Truffaut, Schrader e tantos outros experimentaram o "exótico" universo japonês. Mas enquanto as películas excitam os olhos com ou sem o senso de distinguir dos caracteres, - a música também experimenta em capas de dis-

cos ou na própria melodia, o reino da eletrônica e do consumismo, ou, sua face atual

Siouxsie and Banshees, Kraftwerk, Pink Floyd e muitos outros do passado, já criticavam o imperialismo econômico japonês. Slade fez um típico executivo japonês praticar haraquiri com o raio-laser. Sigue Sigue Sputnik mixou visualmente um robô ultramoderno com um traje samurai numa perfeita ironia da sociedade avançada, porém conservadora em muitos aspectos.

Mas é a cidade de Tóquio, que sempre foi minúscula fonte inspiradora. Uns ironizam a parafernália eletrônica que entopem as pequenas residências, a decomposição da cultura causada pelo avanço, - cultuam o levante pós-moderno - ou mergulham simplesmente na onda, levados pelo prisma televisivo, a moda.

Mas enquanto a moda rola solta, vamos do místico ao real. E na Economia, como o Brasil poderia trocar figurinhas com o Japão? Certamente não será Sarney a dar a primeira "porradinha". Enquanto os 15 bilhões de dólares pelas mãos de Nakasone não vêm, bons filmes poderão ser revistos, - ou, no mínimo, salvar os únicos dois cinemas dedicados exclusivamente a filmes antigos do Japão, agora em liquidação - os cines Niterói e Jôia, ambos no bairro da Liberdade.

460-1311

ESTE É O SEU CÓDIGO DE ACESSO
AOS AVANÇOS DA INFORMÁTICA
REVENDEDOR EXCLUSIVO PROLÓGICA

REPRODATA
MICRO-COMPUTADORES LTDA.

R. CEL. MOREIRA DA GLÓRIA, 144

NO MEIO DE TANTA PICARETAGEM O PÍCARO BRILHA



Em setembro edição
histórica sobre a
vida & glória dos
467 anos de
Sertãozinho do Tietê

reserve seu anúncio tel. 469-9610 (R)
ou procure nossa redação

"Com a droga, quem é bom, fica excelente, quem é mau fica pior."
(Charles Pierre Baudelaire)

A VIDA É UMA ETERNA PERMUTA

Antônio Bivar, 48, ex-office-boy, ex-bibliotecário, teatrólogo, ensaísta, jornalista, produtor de shows é uma figura lírica, descolada e simples de tudo. Circula em várias rodas sociais, intelectuais, punks, marginais e underground de gente cabeça; em trânsito pelo mundo afora. Nasceu em São Paulo, mas foi criado a maior parte do tempo no campo, antes de por o pé na estrada. No ano passado, em dobradinha com a tia Rita Lee, produziu o saudoso programa "Rádio Amador", veiculado no rádio 89 FM.

Tem publicados os livros "O que é Punk" e "Verdes Vales do Fim do Mundo".

No teatro permanece em cartaz a peça "Ah, que Delícia", que escreveu especialmente para a atriz e amiga Maria Della Costa.

No momento anda curtindo aqueles musicais dos 30, swing, fox trope. Mas de repente é chegado no som de Marina, Caetano Veloso, Rita Lee, Lobão.

Por outro lado, gosta dos trabalhos do amigo Patricio Bisto. Por outro lado, gosta dos trabalhos do amigo Patricio Bisto.

"Ele tem esta coisa do trabalho jogado em cima do mercado. Patricio é um cientista" - revela. Seu escritor de coração é o americano Quentin Crisp, com quem troca correspondência frequentemente. "Para Quentin Crisp o dinheiro é sagrado. Ele acredita que terá vida eterna porque faz parte do circuito do amendoim - aqueles que só fazem refeições em vernissage. Além de tudo, ele descobriu

que se você ficar 10 anos sem limpar uma casa, ela ficará eternamente limpa".

Enfim, Bivar é uma personagem de corpo e alma beat, que tem a manha de ir para Londres, Paris, Caribe, Nova York, sempre custeado por agências de turismo, na base de permuta jornalística. "A malandragem é uma arte", constata.

por Jairo Máximo

Influência declarada

"A Dercy Gonçalves foi uma das minhas grandes influências na vida e dramaturgia. Ela é orgânica. Ela é divina. Santo Gostoso. Passa luz. Dercy é uma pessoa religiosa. É uma mulher de 80 anos, e que você vai sentir pela boca dela, que ela sente prazer sexual, que basta você tocar no lugar certo, mixer lá. Ela disse que é seco, mas de repente você põe um pouco de óleo, uma coisa qualquer. Então, uma mulher para dizer isso é porque é maravilhosa. A sua mãe não diz isso. A mãe da gente não vive de merda. Não é mesmo?"

PICARO: Onde está o seu combustível poético?

BIVAR: As coisas são abrangentes, se eu estou fazendo rádio, a palavra se torna o rádio. Quando penso da ter que encetar o trabalho, a coisa virá uma obsessão.

PI: Você trabalha pensando no hoje ou no amanhã?

BIVAR: Eu cal mesmo no hoje, na gândia - eternamente.

PI: O que você vai fazer desta vez na Inglaterra?

BIVAR: Eu estou indo para as Brumas de Avalon. De repente eu tenho uma carta da

Angela, uma amizade de comunidade que dura 17 anos por carta. Então, aí ela escreve dizendo que na me levar a um lugar para conhecer as pessoas que tinham transido a pesquisa do livro "As Brumas de Avalon", da Marion Zimmer Bradley. Gosto de lá. Tenho muitos amigos.

PI: Você é ateu?

BIVAR: Eu sou pagão, mas cristão também por formação católica.

PI: No rock'n'roll quem vai estourar no mercado fonográfico?

BIVAR: No Brasil, sem dúvida, quem vai estourar é a banda 360, porque durante o programa Rádio Amador, na FM-89, a gente recebia muitas "demos" e eu ficava com elas para ouvir. Mas quando chegou a demo do 360, eu senti que no meio da coisa toda era uma banda que tinha as músicas umas diferentes das outras. A poesia era boa, a coisa musical. Acho o Lukman, Ratos do Porão também ótimos. Eles me surpreenderam.

No mundo eu acho que não está acontecendo nada musicalmente, aconteceu em 81 e 82. Agora, tirando os independentes, que ainda são virgens, porque quando pertence uma gravadora a coisa é diferente, é uma outra coisa.

PI: Por que depois eles saíram o seu e aí não tem mais jeito?

BIVAR: (Risos) Lógico. Você vê o Colera, que é um grupo punk, e hoje está viajando pela Europa e manda cartas por navios, por que estão sem dinheiro. Já tocaram na Holanda, Bélgica, Polônia, Alemanha, sempre andando de trem, toda fora do esquema de superstar.

Mas ao mesmo tempo, vocês foram ver o show do Echo?

PI: Sim. O show do Echo & The Bunnymen foi simples e contagiante.

BIVAR: É um grupo que acho legal musicalmente, como também o comportamento deles aqui no Brasil, porque a Soukrie e a Bandeira. The Cure foi tudo uma coisa na grada. Horrível. O tributo Cure, que era uma coisa que todo mundo levava a sério, é uma coisa de perca, cabeça, para aparecer coisas.

O Echo é uma coisa de uma naturalidade e simplicidade surpreendente. Eles saíram por aqui, foram às ruas. Essa coisa mais simples. Eu acho que é por aí.

PI: No teatro, temos boas novidades no mercado?

BIVAR: No teatro eu não vi muita coisa porque estava fazendo teatro. Então, eu

acho que Antunes Filho, que já estava fazendo e continua, já teve uma explosão.

Se eu fosse fazer teatro hoje eu gostaria de fazer um espetáculo com a Regina Casé e a Dercy Gonçalves.

PI: Que ótimo! Coisas de cultura popular na cena. Certo!

BIVAR: Exato. E com esta coisa picara, forte, eu estava em Paris. A "Around" do começo era um jornal de 18 páginas, do Gallery, que é um lugar que eu não frequentava. Nunca tive nenhuma relação com o lugar. Por acaso eu fui editor da "Around".

Mas tudo bem, como o único compromisso com a revista era fazer duas ou três páginas com fotos de pessoas do Gallery e o resto do espaço era aberto para se fazer qualquer coisa, escrever o conteúdo.

Nesta peça da Maria Della Costa, "Ah, que Delícia", ela faz pelos cotovelos com o público. Assim, é uma comédia absurda e a crítica sempre me rebatia, por causa exatamente disso. Eles cobram! Eles esperam mais sério, mais adulto. Eu sou infantil, eu não vivo esta fase infantil. Então, o meu teatro é uma coisa bem assim, infantil, solta, descompromissada.

PI: E o próximo trabalho?

BIVAR: Eu terminei de escrever a peça "Mistério do Brasil" com o Celso Paulino. O trabalho é uma coisa em cima da história

do Brasil, com muita música popular brasileira. É um musical pretensiosíssimo de 15 horas, no primeiro tratamento. O Antunes Filho combinou da gente fazer este espetáculo o ano que vem. Vamos ver.

PI: Quem é o Antônio Bivar, ex-editor de revista "Around"?

BIVAR: Quando me convidaram para ser editor eu estava em Paris. A "Around" do começo era um jornal de 18 páginas, do Gallery, que é um lugar que eu não frequentava. Nunca tive nenhuma relação com o lugar. Por acaso eu fui editor da "Around".

Mas tudo bem, como o único compromisso com a revista era fazer duas ou três páginas com fotos de pessoas do Gallery e o resto do espaço era aberto para se fazer qualquer coisa, escrever o conteúdo.

Nesta peça da Maria Della Costa, "Ah, que Delícia", ela faz pelos cotovelos com o público. Assim, é uma comédia absurda e a crítica sempre me rebatia, por causa exatamente disso. Eles cobram! Eles esperam mais sério, mais adulto. Eu sou infantil, eu não vivo esta fase infantil. Então, o meu teatro é uma coisa bem assim, infantil, solta, descompromissada.

PI: E o próximo trabalho?

BIVAR: Eu terminei de escrever a peça "Mistério do Brasil" com o Celso Paulino. O trabalho é uma coisa em cima da história

do Brasil, com muita música popular brasileira. É um musical pretensiosíssimo de 15 horas, no primeiro tratamento. O Antunes Filho combinou da gente fazer este espetáculo o ano que vem. Vamos ver.

PI: A década de 80 é fértil em transgressões?

BIVAR: Sim. Mas as grandes coisas não

acontecem. Já tivemos outras décadas que marcaram, como a de 30 e 60. Gosto mais dos anos 80, principalmente dos primeiros anos - 81 e 82 -, quando começou a ser tudo meio jogado, aquela coisa de não saber onde a coisa vai, car. Eu senti uma das épocas mais criativas. Foi quando tive vontade de escrever feito louco, fazer poesia e foi quando eu também tive energia para organizar o Festival Punk, no Sesc-Pompléia.

PI: Fale do seu envolvimento com o movimento punk?

BIVAR: Eu fiz um registro do movimento e vi que tinha uma estética interessante, um streitamento, uma coisa nova. Tinha na verdade fraternidade, que eu achei bonita no começo. Coisa fraternal, meio imandade, coisa que me venceu. Trabalhei e participei mesmo!

Aquilo foi um trabalho de olhar, identificar e sentir que era um caminho de revolta e contestação. Sou assim também. Aí hoje tenho muitos amigos punks.

PI: Onde está a anarquia? Com os empresários, ministros, Ulysses, Sarney? Ou as coisas simplesmente vão continuar como estão?

BIVAR: Eu acho que as coisas vão continuar sempre como estão. Mas sempre com

uma anarquia. As vezes a anarquia acontece, depois vai embora. Eu não sei. O mundo tem uma continuidade - momentos.

Este momento aqui no Brasil eu estou achando uma coisa revoltante. E quando você vê algumas coisas que te atingem tanto, como essa ferocidade, por exemplo, esta coisa toda escandalosa, porque de repente você sabe que o Brasil está ruim.

PI: Quais são as suas relações com as feras hipócritas & tolas de Censura da Nova República?

BIVAR: Eu já estou com 48 anos, então, eu acho que já sofri tanto com ela. Hoje eu diria a censura.

PI: Escrever é o grande tesão da sua vida?

BIVAR: Não! Escrever também, mas tem vários. Mas o grande tesão é o tesão mesmo - FODER.

PI: O que você acha das rádios-piratas?

BIVAR: Enquanto ideia eu gosto. É o momento dessas coisas.

PI: Poderia ter dito que era irmão da Aislée Quêrcia, a "fossa gracinha" primeira-dama do Estado?

BIVAR: É mesmo! Ou ser o primo dela. Mas aí o delegado perguntou se eu não tinha vergonha de comprometer o filho do governador. Eu disse que não, porque ele também fumava. Eu entreguei o Paulinho Monteiro (Risos). Na hora eu dei um outro nome e aí tudo bem. Viram que eu não tinha coisa alguma na justiça e sociedade.

PI: Espantinho você, mas a solidade argumenta que "quem fuma é vagabundo..." É a mentalidade tipo Idé-de-média, que o sistema perpetua?

BIVAR: Sim. Eu sei que é assim, inteligente. Eu fui preso também na época que o Patricio foi preso com L.S.D. Ele entregou um monte de gente, e eu estava na lista, mas dizem que ele foi torturado, por isso que entregou. Eu entendo o lado dele. Na cadeia eu vi gente toda estigmatizada.

PI: Onde está a anarquia? Com os empresários, ministros, Ulysses, Sarney? Ou as coisas simplesmente vão continuar como estão?

BIVAR: Eu acho que as coisas vão continuar sempre como estão. Mas sempre com

uma anarquia. As vezes a anarquia acontece, depois vai embora. Eu não sei. O mundo tem uma continuidade - momentos.

Este momento aqui no Brasil eu estou achando uma coisa revoltante. E quando você vê algumas coisas que te atingem tanto, como essa ferocidade, por exemplo, esta coisa toda escandalosa, porque de repente você sabe que o Brasil está ruim.

PI: Quais são as suas relações com as feras hipócritas & tolas de Censura da Nova República?

BIVAR: Eu já estou com 48 anos, então, eu acho que já sofri tanto com ela. Hoje eu diria a censura.

PI: Escrever é o grande tesão da sua vida?

BIVAR: Não! Escrever também, mas tem vários. Mas o grande tesão é o tesão mesmo - FODER.

PI: O que você acha das rádios-piratas?

BIVAR: Enquanto ideia eu gosto. É o momento dessas coisas.

PI: Poderia ter dito que era irmão da Aislée Quêrcia, a "fossa gracinha" primeira-dama do Estado?

BIVAR: É mesmo! Ou ser o primo dela. Mas aí o delegado perguntou se eu não tinha vergonha de comprometer o filho do governador. Eu disse que não, porque ele também fumava. Eu entreguei o Paulinho Monteiro (Risos). Na hora eu dei um outro nome e aí tudo bem. Viram que eu não tinha coisa alguma na justiça e sociedade.

PI: Espantinho você, mas a solidade argumenta que "quem fuma é vagabundo..." É a mentalidade tipo Idé-de-média, que o sistema perpetua?

BIVAR: Sim. Eu sei que é assim, inteligente. Eu fui preso também na época que o Patricio foi preso com L.S.D. Ele entregou um monte de gente, e eu estava na lista, mas dizem que ele foi torturado, por isso que entregou. Eu entendo o lado dele. Na cadeia eu vi gente toda estigmatizada.

PI: Onde está a anarquia? Com os empresários, ministros, Ulysses, Sarney? Ou as coisas simplesmente vão continuar como estão?

BIVAR: Eu acho que as coisas vão continuar sempre como estão. Mas sempre com

uma anarquia. As vezes a anarquia acontece, depois vai embora. Eu não sei. O mundo tem uma continuidade - momentos.

Este momento aqui no Brasil eu estou achando uma coisa revoltante. E quando você vê algumas coisas que te atingem tanto, como essa ferocidade, por exemplo, esta coisa toda escandalosa, porque de repente você sabe que o Brasil está ruim.

PI: Quais são as suas relações com as feras hipócritas & tolas de Censura da Nova República?

BIVAR: Eu já estou com 48 anos, então, eu acho que já sofri tanto com ela. Hoje eu diria a censura.

PI: Escrever é o grande tesão da sua vida?

BIVAR: Não! Escrever também, mas tem vários. Mas o grande tesão é o tesão mesmo - FODER.

PI: O que você acha das rádios-piratas?

BIVAR: Enquanto ideia eu gosto. É o momento dessas coisas.

PI: Poderia ter dito que era irmão da Aislée Quêrcia, a "fossa gracinha" primeira-dama do Estado?

BIVAR: É mesmo! Ou ser o primo dela. Mas aí o delegado perguntou se eu não tinha vergonha de comprometer o filho do governador. Eu disse que não, porque ele também fumava. Eu entreguei o Paulinho Monteiro (Risos). Na hora eu dei um outro nome e aí tudo bem. Viram que eu não tinha coisa alguma na justiça e sociedade.

PI: Espantinho você, mas a solidade argumenta que "quem fuma é vagabundo..." É a mentalidade tipo Idé-de-média, que o sistema perpetua?

BIVAR: Sim. Eu sei que é assim, inteligente. Eu fui preso também na época que o Patricio foi preso com L.S.D. Ele entregou um monte de gente, e eu estava na lista, mas dizem que ele foi torturado, por isso que entregou. Eu entendo o lado dele. Na cadeia eu vi gente toda estigmatizada.

PI: Onde está a anarquia? Com os empresários, ministros, Ulysses, Sarney? Ou as coisas simplesmente vão continuar como estão?

BIVAR: Eu acho que as coisas vão continuar sempre como estão. Mas sempre com

uma anarquia. As vezes a anarquia acontece, depois vai embora. Eu não sei. O mundo tem uma continuidade - momentos.

Este momento aqui no Brasil eu estou achando uma coisa revoltante. E quando você vê algumas coisas que te atingem tanto, como essa ferocidade, por exemplo, esta coisa toda escandalosa, porque de repente você sabe que o Brasil está ruim.

PI: Quais são as suas relações com as feras hipócritas & tolas de Censura da Nova República?

BIVAR: Eu já estou com 48 anos, então, eu acho que já sofri tanto com ela. Hoje eu diria a censura.

PI: Escrever é o grande tesão da sua vida?

BIVAR: Não! Escrever também, mas tem vários. Mas o grande tesão é o tesão mesmo - FODER.

PI: O que você acha das rádios-piratas?

BIVAR: Enquanto ideia eu gosto. É o momento dessas coisas.

PI: Poderia ter dito que era irmão da Aislée Quêrcia, a "fossa gracinha" primeira-dama do Estado?

BIVAR: É mesmo! Ou ser o primo dela. Mas aí o delegado perguntou se eu não tinha vergonha de comprometer o filho do governador. Eu disse que não, porque ele também fumava. Eu entreguei o Paulinho Monteiro (Risos). Na hora eu dei um outro nome e aí tudo bem. Viram que eu não tinha coisa alguma na justiça e sociedade.

PI: Espantinho você, mas a solidade argumenta que "quem fuma é vagabundo..." É a mentalidade tipo Idé-de-média, que o sistema perpetua?

BIVAR: Sim. Eu sei que é assim, inteligente. Eu fui preso também na época que o Patricio foi preso com L.S.D. Ele entregou um monte de gente, e eu estava na lista, mas dizem que ele foi torturado, por isso que entregou. Eu entendo o lado dele. Na cadeia eu vi gente toda estigmatizada.

PI: Onde está a anarquia? Com os empresários, ministros, Ulysses, Sarney? Ou as coisas simplesmente vão continuar como estão?

BIVAR: Eu acho que as coisas vão continuar sempre como estão. Mas sempre com



ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

projetos residenciais, comerciais, industriais
empreiteira de mão de obra e avaliações e perícias de engenharia

Sérgio Yuji Yamato

arquiteto - crea 146.748/D

R. Santana, 161 tel. 469-7153 - Mogi



Saúde sem limite

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Atendimento
com
Carinho

TEL. 460-3721

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1605 sala 44



CASA DE FUMOS MARIA

Artigos para fumantes em geral

Temos fumos: caratinga,
poço fundo, tietê, goiano,
amarelinho e outros.

Mercado Municipal de Mogi, Box 69

rubens do amaral brito jr.

Arquiteto

Escr.: R. Prof. Flaviano de Melo, 769
sala 11 tel. 469-3233
Res. Maestro João Batista Julião, 83
tel. 469-2754



FRASKOS
PRESENTES

A solução para
um presente criativo

R. Cel. Souza Franco, 226 - Tel. 460-1774



PROMOÇÃO DE INVERNO

R. Cel. Moreira da Glória, 369/375
Tel: 469-5785



gula's
DOCETERIA

doces
salgados
sorvetes
pão de queijo
croissants

encomendas para festas

R. Carmela Dutra, 29 (perto da UMC)
469-7573

NORMÓGRAFO LEROY

8 canetas, 12 réguas, 9 penas, estojo completo c/ acessórios.

Cz\$ 15.000,00

tel. 469-2482 c/ Robson

! PÍCARO ! 10

John Howard



FILOSOFIAS VÃS (III)

por Eivaldo de Jesus Teixeira

1. Acorrentado como Prometeu, ao mundo, sondo essas superfícies onde toda transparência é ilusória, e os destinos provisórios, como as azaléias e os domingos.

2. Como Sisifo, movido pela anônima fé dos que constroem o dia feliz dos privilegiados, rolo essas pedras pelo caminho, que sei, nunca me levará a Pasárgada.

3. Percorrendo essa cidade, vejo seus pobres e seus opulentos, conheço seus vampiros e seus escravos, entendo seus loucos e seus transviados. O que me espanta, porém, é a silenciosa convivência com a qual os desgraçados alimentam seus carrascos e senhores.

4. O homem absurdo tem a cruel certeza de que, a vida e a morte, são sinônimas.

5. É inútil manusear códigos e ideologias, com a certeza de que toda ordem é provisória.

6. Armado de violinos e papíros, componho essas sinfonias, onde sempre o maestro se mata, sem alcançar a harmonia.

7. Dentro das águas, na superfície dos espelhos, quando pousas os olhos, ilhada em espaciais tremores, algum som ou luz se multiplica, como se Deus, em febril ansiedade, penetrasse o mundo pela última vez.

8. O tempo é vasto. A solidão é vasta. O rei está nu, mas ainda tem um exército.

9. Em Jorge Luiz Borges habitava o labirinto. A treva e a luz. E o Aleph.

10. Em Nietzsche habitavam as visões. O múltiplo com suas espadas e silêncios. A ira da água e do fogo. O milagre de se aprofundar sem sair da superfície.

11. No sétimo dia Deus contemplou a obra, e ao contrário do que dizem as escrituras, pousou os olhos na vastidão das alturas e desesperado, compreendeu que o vazio é a única obra que perdura.

por Castilho

PEQUENO POEMA-QUASE CANÇÃO
ENQUANTO SE ESPANA A POEIRA
QUE OS SÉCULOS ACUMULARAM
NOS RETRATOS DE FAMÍLIA
EXPOSTOS NA SALA DE JANTAR;



/ o pó era mais autêntico!

O POEMA NÃO

ORGANIZAÇÃO SAMAS

Contabilidade, Auditoria, Assuntos Comerciais & Fiscais

Um serviço sério e personalizado

Samuel Assaz
Carlos Fernando Assaz

R. Cel. Souza Franco, 147
469-4384/0307/2690

O SEU BRINDE PERSONALIZADO

Uma boa idéia para você ou sua empresa ser lembrada todos os dias. Barris de carvalho com o nome gravado com capacidade para 5 e 20 litros por preços especiais.

Reservas pelo telefone
469-9588



a mais completa e diversificada linha em brindes



R. Barão de Jaceguai, 474 - 2º andar

"De que serve uma sensação se há uma razão exterior para ela?"
(Avaro de Campos, no poema "Cruzou por mim, veio ter comigo, numa rua de branco")

"O orgulho de escrever um livro dura somente até o momento de escrever um novo livro".
(Adolfo Bioy Casares, escritor argentino)

NAU MARULHO À VISTA!!!



A união de Vange Leonel, talvez a melhor intérprete do rock brasileiro no momento, com a firme guitarra, recheada de arranques **heavy** de Zique,

com o baixo de múltiplos timbres de Beto Birger e a batida seca e crua de Mauro Sanchez, resultou em apenas dois anos de vida numa das melhores bandas do pedaço.

O **longplay** homônimo saindo agora pela CBS confirma a fama que a **Nau** conseguiu em vários e energéticos shows que tiveram pelo circuito

"alternativo" paulistano.

O disco vem sem concessões para tocar no rádio.

Felizmente nada mudou. Continua o embalo blues na voz de Vange plangente em faixas de letras urgentes,

levemente adolescentes como em "Balada" ou agressiva e raivosa como na ótima "O que eu quero é você".

O clima do disco é de urgência em letras que falam de tempos em que

"nós perdemos entre contos/poeira de máquinas/multidões se atropelando/

num mundo sem espaço" (Novos Pesadelos);

"ventos sopram e anunciam nenhuma sensação" (Cálculos Astronômicos),

ou "... e a coisa bela que te espera/ vindo um comercial"

(O que eu quero é você).

Tudo musicalmente indo do funk e do hard rock até a bela valsa "Linha Esticada" de Cilmara Bedaque

e Laura Finokiari, bebendo das fontes certas para remoçar o rock brasileiro.



Pela ordem: Vange (vocal), Mauro Sanchez (bateria), Zique (guitarra), Beto Birger (baixo).

por Adilson Sândola

Pi: No palco a Nau faz um som direto, preciso, agressivo. Como vocês passaram isto para o disco?

Nau: Procuramos gravar baixo, guitarra e bateria ao mesmo tempo, na mesma sala, com dois microfones captando a ambiência do lugar, buscando uma sonoridade "ao vivo". O disco quase não tem **overdubs**. Somos um **power trio** com vocalista, não tem muito o que acrescentar. O que se ouve no disco é o que fazemos no palco.

Pi: Quando a música tocou mais fundo em vocês, o que cada um ouvia?

Vange: Eu, como mulher me ligava em timbres femininos, apesar de ouvir muito o Bowie. Teve aquela coisa que veio do blues, da Janis, e que na MPB veio de cantoras mais melosas como a Maísa. Gostava também muito da Gal, daquela coisa de "cantar" que ela tinha. Foi ela que me impulsionou para cantar mesmo.

Beto: A primeira influência que eu tive foi o Pastorius (ex-Weather Report). Depois veio o Tony Levin (ex-John Lennon, ex-Paul Simon, ex-King Crimson) e

mais ultimamente o baixista do Miles Davis. Atualmente acho que é no funk onde o baixo tem mais presença, "soa" mais, aparece com tais timbres.

Zique: Os primeiros que eu mais gostava eram os guitarristas da década de 60. Gosto muito da técnica do **heavy**. Se no funk é onde a linguagem do baixo tem mais vocabulário, mais presença, no **heavy** e no **hard rock** a guitarra tem mais peso, mais pegada.

Pi: E a questão do "jabá", como é que é isso?

Nau: Na minha opinião o "jabá" deveria ser institucionalizado (diz Vange, no que concorda o resto da banda). Com nota fiscal e tudo. Do jeito que está parece coisa do jogo-do-bicho que não é legalizado mas na verdade é. Tem que falar no rádio que tal música tá to-

cando porque foi paga. Eu não me sinto bem nessa situação. Gosto de deixar as coisas às claras. É engraçado esse negócio porque no mapa astrológico do Brasil (Vange estudou astrologia por muito tempo) o fator grana rola todo por baixo do pano. Tudo no "sub". Não se sabe para onde vai o dinheiro. Por isso é que está o caos econômico. Por isso as coisas podiam ser pouco piores se elas fossem declaradas.

Zique: Vamos institucionalizar a malandragem.

Pi: Então como é que fica: diretas-já, calote-já ou abismo-já?

Nau: Diretas ontem - gritam unísso-

no. Mesmo assim vai demorar muitos anos para acertar. Vai errar muito. É difícil, mesmo quando você pode votar, os candidatos não são os ideais.

Pi: Da Constituinte ainda esperam alguma coisa?

Nau: Não. Têm causas que já estão perdidas como o aborto. A lei de narcóticos dá muitas brechas, muitas interpretações. Uma coisa ridícula o Arnaldo Antunes ser condenado por uma coisa que ele não é. Quem sabe muda alguma coisa nela. Mas não acreditamos nessa CONSTITUINTE.

Pi: Das bandas novas que ainda não gravaram, quais as que vocês recomendam?

Nau: Tem a Laura Finokiari, o Gueto (deve sair este mês pela WEA), o Luni. Tem também o Fellini. Gostamos muito deles, já gravaram dois LPs pela Baratos Atins.

O **3** EM **1** DA CIDADE

FOTO.CINE.VÍDEO

STUDIO spada

Uma loja de imagem

R. Antonio Candido Vieira, 789
469-9687

Roupas e acessórios das marcas mais chocantes da Srfwear



HORIZONTE
SURF SHOP

Entre nessa onda!!!

R. Dr. Corrêa, 546
(em frente ao teatro municipal).

Parada Vidros

Você vai ficar vidrado nesta loja

Vidros de todos os tipos temperados, cristais, bronze, fumê, rayban, box para banheiro, espelhos e molduras.

R. Barão de Jaceguai, 402
tel.: 469-2057/0760 - Mogi

AQUI NENHUM DISCO VENDEU UM MILHÃO DE CÓPIAS

A Baratos Afins se orgulha de fazer arte.

BARATOS AFINS

Discos raros e fora do catálogo, nacionais e importados

Av. São João, 439
2º andar loja 318/318
tel. 223-3629 Sampa CEP 01035

10 Lps GRÁTIS

promoção discos do Metrô & Pícaro



é só responder:
Qual o nome do novo vocalista do Metrô?

as 10 primeiras cartas levam no peito escreva já.

R. Prof. Flaviano de Melo, 769 sala 24
Mogi das Cruzes - SP - CEP 08710

PEDÁGIO BAR sanduichar e drincar.

R. Carmela Dutra, 34 - perto da UMC.

FERNANDO

DESENHOS, ARTE FINAL, ILUSTRAÇÕES P/ PUBLICIDADE

LIGUE P/ 469-8507



Garra e puro rock'n'roll: UK. SUBS.

NO MELHOR DISCO, UMA AULA DE ROCK

por Adilson Spindola

Dois bons lançamentos confirmam que grande parte dos melhores discos aqui lançados vêm do passado. O primeiro é **Absolutely Live** (WEA), álbum-duplo com **The Doors**, em faixas gravadas ao vivo entre 68 e 69. Editado praticamente sem cortes ou "milagres de estúdio", os LPs têm **performances** irretocáveis da banda. Para os que têm o inglês na "ponta-do-ouvido", ótimo. Os que não têm, talvez achem que os delírios poéticos de Morrison, antes e durante as canções, tornem a audição cansativa. É pena, pois, o álbum serve muito bem para sentirmos como o quarteto funcionava no palco. O segundo lançamento é **Acid**

Bath (Continental), disco de 84 do **Alien Sex Fiend**. Exponente máximo do **gótico**, a banda com o "teatrinho do horror", próprio do gênero, passeia de braços dados com Mefistófeles, pelos pesadelos e tormentos da morte e da alma, em meio a sons eletrônicos doentios, muita escatologia, gritos e alguma sonoridade punk. O resultado - ótimo - fica como uma assustadora brincadeira. E em se tratando de lançamentos realmente mais recentes, o **UK Subs** em **Huntington Beach** (Continental) vem com a melhor aula de rock'n'roll do ano. Guitarradas heavy, punk explícito, chupadas do hard-rock, do

wop - com a guitarra fazendo a vez do "corinho" e muito mais. Rock visceral, "sujo", feito com muita garra e **punch**, numa banda pouco aceita pela mídia. E quem está finalmente aceito pelas rádios é **Iggy Pop** com **Blah! Blah! Blah!** (PolyGram). Depois de anos sem gravar, o "iguana" volta querendo recuperar financeiramente o tempo perdido. Para quem nunca ganhou muito, justíssimo. Recuperado das drogas e do álcool, longe dos tempos em que se autolagelava no palco, Iggy retorna com um disco médio, onde a produção do velho protetor e amigo David Bowie despersonaliza o seu trabalho

O METRÔ SAI À SUPERFÍCIE

Entre os lançamentos do rock brasileiro, **A Mão de Mao** (CBS) do grupo **Metrô** soa como o mais instigante. Primeiro, nas letras onde predomina a intensa indefinição no sentido de múltiplas e inacabadas interpretações. Segundo, nas modulações e variações rítmicas e timbrísticas realçando os arranjos e a competência instrumental da banda. Terceiro, na voz do letrista **Pedro Parq**, destacando ou polemizando sentidos. Já o **Patife Band** em **Corredor**

Polonês (WEA), vem com um LP tenso, "sujo" em acordes que beiram o punk rock como em "Tô Tenso" ou na faixa-título. Há espaço até mesmo para uma gostosa recriação de um **hit** da **Jovem-guarda** - marca registrada da banda - em "Chapéu Vermelho". Pena que a letra boba e chata de "Vida de Operário" e a manjada improvisação instrumental "Maria Louca", que a banda passa como efeito da dita, façam o disco decair no final. Isto já não acontece com o

Finis Africæ no Lp homônimo (EMI-Odeon). Se de positivo a música é climática, melodiosa, com balanço, preocupada com as possibilidades de estúdio na busca de texturas mais finas, por outro lado, a voz monocórdica e apática do cantor e a falta de garra e "punch" da banda tornam o disco monótono e repetitivo. A coisa só deslancha nas três últimas faixas. Quem sabe prenúncio de um próximo e bom disco.

"O poeta é o traficante da liberdade"
(Julio Barroso, músico e poeta)

"Voces que estao em..."
(Mario Quintana)

DESCOBERTA A CONEXÃO ÁFRICA-CARIBE

A África se modernizou. Não é mais o "coração das trevas" descrito por Conrad. Agora modernos estúdios abrigam, sem animosidade, instrumentos tradicionais ao lado de guitarras e modernas engenhocas eletrônicas. Isso depois, é claro, dos músicos do continente terem se embebido de ritmos caribenhos, rock, funk, jazz, soul, etc. O resultado - uma imensa variedade de ritmos e estilos - só agora começa a chegar ao Brasil. Pela WEA chega **Aura** do nigeriano **King Sunny Adé**, onde o rei da "juju music" tece com sutileza e precisão sobre as baterias eletrônicas e os talking drums, o vocal e várias guitarras repetitivas e percussivas. O resultado é estranhíssimo, de difícil assimilação por ouvidos não iniciados. Também pela WEA, o zimbabueano **Thomas Mapfumo** em **Chimurenga for Justice** dá um andamento mais rápido e menos hipnótico ao reggae, incluindo ocasionalmente alguns metais e um coro que faz lembrar o Black Uhuru. Mapfumo traz um pouco dos ideais e da filosofia rastafari em suas músicas revolucionárias. Ainda pela



o senegalês
Youssou N'Dour



o nigeriano
King Sunny Adé

WEA, **Nelson Mandela** com "Mbaxax" de **Youssou N'Dour**. Cantando no dialeto **wolof**, o senegalês cria uma dançante "confusão" percussiva, incrementada ainda pelos metais, teclados e guitarras **funk**. Algumas introduções nos remetem a uma praia do Caribe, outras a um baile **black**. De toda forma é o disco mais "variado" entre todos. Como "variado" também é o **Toure Kunda** (RCA-Celluloid), gravado ao vivo. Os "irmãos elefante" mesclam o **highlife** (ritmo derivado do calipso) de seus metais, jazz, reggae e instrumentos percussivos tradicionais com nuances do pop internacional. O destaque maior fica para os solos de DX-7 "imitando" a **kora**, uma exótica e tradicional harpa de 21 cordas. Da África para o Caribe, **Georges Decimus** do grupo **Kassav**, inventor do **zouk**, ritmo criado pela banda na mistura do antilhano cadence, do beginne e um bem dosado equilíbrio entre os tambores nativos e a eletrônica. O disco é ótimo para festas à beira-mar. Alegre e pulsante, mas repetitivo demais no lado A.

A "FUSÃO" FINAL DO WEATHER REPORT

por Mário Zamarin Filho

Na virada da década de 70, surgiu o jazz-fusion, influenciado pelos gritos do rock'n'roll. Miles Davis foi o principal papa dessa fusão. Foi justamente da usina sonora montada por Miles em "Bitches Brew" que surgiu o embrião da banda que levou aos extremos as fronteiras da "fusion": o **Weather Report** de Wayne Shorter e Joe Zawinul.

"This is this", que acaba de sair pela CBS, é o canto de cisne do WR. Como despedida não chega a ser um disco brilhante.

A faixa título traz a presença de Carlos Santana ressuscitando o pedal wah-wah, muito usado em princípios da década de 70 por músicos de rock. Santana comparece ainda em "Man with the copper fingers", um dos melhores momentos do LP. Neste tema de Zawinul, executado pela guitarra um verdadeiro exercício de divisão rítmica.

Outro destaque, "Consequently", que abre com evoluções bonitas e precisas do baixo, criando clima para a entrada do sax-soprano. "Update"

é um bebop atonal endiabrado de Zawinul, sem tema definido (uma característica que sempre acompanhou o grupo) onde o destaque fica para a cozinha. Bateria e baixo arrombam a festa.

Finalizando, vem "China Blues", com algumas escalas orientais executadas por Zawinul e quase nada de blues, a não ser talvez a tristeza pelo fim de uma experiência altamente gratificante. Missão cumprida.

LANCHONETE CAMPUS III



NO PRÉDIO III DA U.M.C



"este salão leva meu nome"

WILLY studio

Rua Prof. Flaviano de Mello, 1413.



RiG

MODA MASCULINA

O inverno mais quente da cidade
crediário para estudantes
no calçadão de Mogi



Você pode ser nosso sócio

DISCO 12

O SOM QUE FALTAVA NA SUA DISCOTECA

Discos novos e usados
pra vender e alugar

Todos os discos, todas as tendências musicais... da bossa nova ao samba do jazz ao rock

R. Prof. Flaviano de Mello, 1249
tel. 468-2546

Saia do enlatado, aditivos, corantes, e outros antes.

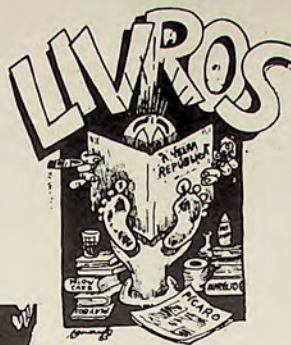


Seja Natural!

Lanchonete, rangos e entreposto naturalista.
Encomendas 469-9458

R. Princesa Isabel de Bragança, 224

INSTINTO LIBERADO



(Ilustração do livro "O Quadrinho Erótico de Carlos Zéfiro", de Otacílio d'Assunção)

Por Jairo Máximo

"A VIDA SEXUAL DE ROBINSON CRUSOÉ", Michel Gall, (Circulo das Letras), Ed. Brasiliense - SP

A versão original de Robinson Crusoe escrita por Daniel Defoe, em 1720, não se destinava ao público infantil. Depois de décadas é que virou sucesso, e eternizou na boca do

povo. É um best-seller de público, e venda -, superado apenas pela antiga Bíblia Sagrada.

Agora, na história de Michel Gall, encontramos nosso herói infantil obcecado pelo sexo, primeiro com suas fantasias e lembranças das orgias que participara, antes do naufrágio do barco-inglês, depois os

detalhes das homéricas trepadas com os macacos, papagaios, cabras, gatas, e outros bichos mais. Durante os 21 anos que viveu na ilha, sem um pinga de calor humano.

Porém, como no amor nem tudo são espinhos, um dia chegou Sexta-Feira (Fêfe), e livrou a cara do nosso herói. Formaram um belo casal, durante os três anos que viveram juntos, naquele fim de mundo, como "companheiros de todas as horas". Homossexualismo puro!

A vida continuava, mas um dia, finalmente Robinson e Fêfe são resgatados e voltam à Inglaterra. Ao chegar em terra, eles queriam mulher, mulher. Encontram E "metem" com tanta garra e tesão numas piranhas do porto, que no final das contas são presos por violência sexual e recomeçam um novo caso - juntinhos de novo -, agora numa cadeia qualquer de Londres.

O jornalista francês Michel Gall, da revista Paris-Mach, é mestre em desvendar a vida sexual de personalidades famosas (Ulisses, Adão e Eva, entre outros). Na "Vida Sexual de Robinson Crusoe" constrói uma delirante ficção, onde goza em nossa cabeça, enquanto a gente goza pela cabeça de baixo. Vai até virar filme!

CHEIRANDO O PÓ DE CUMMINGS

Por Dêda Cavalcanti

PSIA - Arnaldo Antunes - Ed. Expressão - SP

- Psiu! Eu digo

Moro na Paulista. Ando constantemente por ela. Sempre trombo Arnaldo Antunes nas ruas. Minha escrivadinha fica ao lado da janela num 21º andar. Há um rádio inseparável sobre a escrivadinha. Ouço o som de todo mundo, dos carros, rádios relógios, 3x1. Ouço Titãs e aquele funk-infinito. A face do construtor: leio o poema-infinito... ser que não é o que não pode ser que... e está tudo bem.

Um livro de poemas/poesias e afins é uma caixa de surpresas. O

QUE NÃO PODE SER QUE NÃO PODE SER QUE NÃO PODE SER QUE NÃO PODE SER

que ele constrói. E não faz meu gênero estragar surpresas. Psia é um hiatos a menos entre a piscina e a pia. É necessário olhá-lo (o ralô) até turvado, pensar o que ele pensa e não pensa. Ir nessa onda é a nossa recom-

penha. Poesia moderna: toca a bola concreta, beija o haikai na boca, cheira o pó de cummings, pound por pounds... mas tem sua casa própria (um tempo). A poesia já não aguenta mais o livro como suporte. Isto não é vanguarda, é poesia-now.

O tempo. A face do destruidor. O fogo consome um edifício na Paulista e está tudo claro para nós: Destruímos o que o construtor constrói porque o construtor não constrói. A nossa face: destruir = construir sobre o construído = construtor...

...penso na pessoa amada e ela me dizendo - Psia! Uma série no meu dia adia.

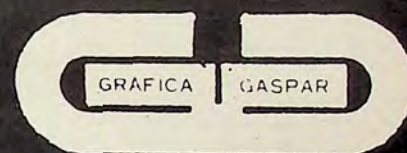
ATTIC.

INGLÊS

Mais Inglês Pra Você

R. João S. Primo, 39/43

Vila Hélios, Mogi, 460-1087



IMPRESSOS EM OFF SET

PONTUALIDADE E QUALIDADE

R. CABO DIOGO OLIVER, 183 - FONE 469-0717
MOGI DAS CRUZES



Senior

COPIADORA

Anote aí no seu caderninho

Agora também composição gráfica

R. Princ. Isabel de Bragança, 230 - 468-1134

**MECÂNICA
FUNILARIA
PINTURA ELETRO**

**STOP
CAR**

R. Cel. Santo Cardoso, 380 Jardim Santista

ARGENTINO

Arquiteto

CREA 101.77510

R. Flaviano de Melo, 1272 tel. 469-2856

**O VÍDEO
NOSSO
DE CADA
NOITE**

SUPER VÍDEO

MOGI - R. Ricardo Vilela, 1286 tel. 469-8536
SUZANO - R. Sete de Setembro, 278 tel. 476-2357
POÁ - Nove de Julho, 841 sala 2

KIYOKAWA

imóveis - creci 8287

Tel: 469-4211 (KS)
Rua Navajas, 97 - Mogi



Antonio Roque

Postais de Antonio Fofura



O meu popular amigo-mestre Antote Dasambiágio anfitrião sábado passado os convivas do Grande Gala dos 30 Anos de Diário de Sertãozinho em monumental estilo. No total foram servidos mais de 15 cafézinhos, requentados.



Semana passada o prefeito Antonio Foice e a primeira-dama Antonia Teixeira inauguraram o Projeto Sara, no bairro de Antonio de Souza. Durante a cerimônia, o promissor casal fez questão de mostrar a pureza da água dando um refrescante mergulho.



Um flash da recém-inaugurada Rodô de Sertãozinho. Impaciente, o grande número de curiosos que queria ver atracar o primeiro coletivo oriundo da Capital, decidiu rumar para a grande cidade e trazer o ônibus na marra. Banzai, Maomé!

OUTRA FÁBULA FABULOSA DE ANTONIO FERNANDES

Determinado dia, num lugarejo distante (1), dois irmãos se reencontraram depois de oito anos, dois meses e cinco dias sem se ver (2). O mais velho, já com os cabelos grisalhos, se chamava **Matacobra** e o mais novo, semi-calvo mas com cabelos ainda pretos, era conhecido como **Mostropau**. Na infância e na adolescência eles ficaram famosos pela simpatia que tinham por brigas de rua e por uma amizade infinita. Resolveram então ir comemorar num boteco (3). Depois de meia dúzia de copos do aguardente predileto, levemente alterados, eles começaram a lembrar de alguns casos engraçados da juventude e não tardou para que as fortes gargalhadas irritassem o franzino advogado do lugarejo, mais conhecido por sua exuberante esposa que por sua carreira de doutorado. Certos disso, os dois irmãos passaram a ironizar as qualidades do nobre cidadão. Ato contínuo, o bate-boca rolou, seguido, logicamente, de um arranca-rabo.

Tapa prá cá, sopetão prá lá, o distinto advogado foi auxiliado por sua exuberante esposa, que surgiu subitamente, perdeu as estribeiras e sacou um gargalo de garrafa. O primogênito ficou paralisado diante de tamanha valentia, mas o caçula, espertalhão, resolveu o impasse: baixou a braguinha e conquistou a exuberante esposa do pobre coitado justiceiro.

MORAL: EM TERRA DE COBRA, QUEM TEM PAU, MOSTRA.

(1) Final todo lugarejo fica distante de alguma coisa. (2) Não vamos aqui entrar em detalhes e mexericar a vida dos irmãos e querer saber porque eles passaram exatos oito anos, dois meses e cinco dias sem se ver. Vamos destacar apenas que, como em toda família tradicional, quando dois irmãos se re-encontram, eles se abraçam. (3) Alguém conhece algum lugar melhor para se comemorar?



O novo prefeito da vizinha cidade de Antuzano, Antonio Ishida, apresentou a sua equipe de assessores, destacando o bispo contratado exclusivamente para solucionar o caso de desvio de santinhos. Viva, samurai!

danceteria KANEKÃO

Contatos imediatos do terceiro grau

Você vai ficar enfeitiçado com o show de luzes, imagem e som.

MOVIDA A RAIO LASER

KANEKÃO a única danceteria a laser da América Latina
R. Cap. Manoel Caetano, 196 tel. 469-7462 Mogi das Cruzes

Chegou a revista que faltava, nova diferente e ousada.

Com muita imaginação, impacto, violência, humor e informação



CAPTANDO NOVAS EMOÇÕES

¡PÍCARO!

ANTÔNIO PETICOV

Até alguns dias, Antonio Peticov estava expondo na Galeria Montessanti uma série de 25 acrílicos sobre tela. Na Suzana Sassoun eram desenhos com referências musicais. Há algumas semanas em New York, no seu apartamento no Village, pintava telas. Antes, Alemanha, Bélgica, Suíça, França, Itália... Inglaterra... Brasil... Campinas... Curitiba... São Paulo... Assis. Foi nesta cidade do oeste paulista que nasceu há 41 anos. Começou a pintar aos 12. É auto-didata. Seus posters e gravuras são populares. Sua figura nem tanto. Não costuma ser simpático. Até setembro lança um livro e depois faz sua "entré" no abastado e futurista mercado japonês.

por Giovanna Picillo

Quando ele pintou "Sincronicity", há cinco anos, Sting ainda não havia lançado seu disco. Mas, como lembra o amigo que tem a vigésima-sétima gravura de uma série de trinta, Peticov, (Antonio) já estava ligado na sincronicidade. Sting, Jung, Yng Yang.

Foi talvez essa sua sintonia com o que Jung chamou "inconsciente coletivo", essa capacidade de resgatar as imagens de paraíso que se traz embutidas na mente, que resultaram não só em "Sincronicity", mas em outros quadros, esculturas, cartões, cartinhas... e que lhe abriram caminho para a carreira bem sucedida - mais de sessenta exposições em seis países e quadros que vendem como pão doce (será que era Pão de Açúcar?).

A idéia da "coisa universal" ele sempre parece ter buscado em seu trabalho. O espaço incorpóreo em que os objetos flutuam (The Tool Box), a energia (cósmica?) que chamusca as paisagens (Peniel), os princípios matemático-geométricos que constituem a base do Universo, a secção áurea recriada tantas vezes quanto o número 1,618 que a representa. É a relação homem/cosmos/espírito que permeia suas obras.

Místico (sobre sua mesa, na Scala D'Art, textos de passagens bíblicas misturam-se a catálogos), Peticov diz que seus trabalhos mais importantes "pintaram" de maneira intuitiva. A técnica é o meio de materializar a intuição e ele procura executá-la à risca. Evidente que, entre a intuição e a técnica (esta ele adquiriu em um longo exercício auto-didático), contam-se também alguns estudos de matemática, física e muitas drogas (sem falar nas influências de Magritte, Escher e Van Gogh).

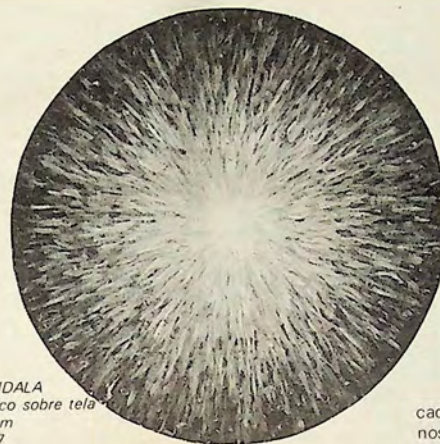
Lisergia, energia. Peticov aprendeu muito com o ácido. Até mesmo quando foi torturado em 70 por causa desse Liquid Sky. Parece que foi o primeiro caso de apreensão de ácido no País.

(Me contaram que o Toninho, desculpe, o Antonio Peticov, anda caretíssimo. Nem maconha ele fuma. Eu não perguntei a ele. Mas pelo menos a coca - não a dietética - ele parece ter riscado de vez de seu orçamento. "É uma droga negativa, destrutiva". Costumo dizer que a coca está associada à cor preta. As imagens coloridas de Peticov nada tem com isso, ainda que para o futuro ele só anteveja o negro apocalipse).

Viagens-paisagens (realismo fantástico), cores vivas, luz, muita luminosidade, compõem a dimensão mágica de Peticov. (A dé-



MANDALA
acrílico sobre tela
80 cm
1987



PENIEL
acrílico sobre tela
192 cm x 132 cm
1986



cada de 60, desdenhada pelos pós-modernos, entre seus méritos, teve o de estimular a criatividade, a viagem lisérgica). A magia peticoviana, entretanto, não costuma encantar os críticos, pós-modernos ou não. Peticov diz não desprezar a palavra dos críticos, mas não lhes dá muita importância. E nem precisa. Além de sucesso garantido, crítico é figura que caiu em desuso. Nem os artistas ligam mais. Só a grande amiga de Antonio, a Lee (Rita) é que liga.

Crítica soa a chateação intelectual. No mundo Pop tudo é cola. Se um desavisado ouvinte de free-jazz esbarrar com as telas de Peticov poderá queixar-se da linearidade, mas Genesis e Supertramp ainda vendem. Não importa que a idéia universal esteja arriscada ao lugar-comum. Há o prazer comum, mortal. E também não há trabalho que passe impune pela crítica (ainda mais se a produção for um tanto displicente, as cores carregadas demais e os traços menos delicados do que poderiam), mas, afinal, tudo é dialética.

(O Leo Castelli, o grand marchand noviorquino - dizem, divulgou a arte Pop - na entrevista que deu para a Folha SP, não citou o nome de Peticov, quando lhe perguntaram se conhecia algum artista brasileiro. Tampouco citou outro nome. Mas digam se artista brasileiro dá ibope. Nem Pop!)

XXXXX

"O universo é uma obra (divina). É, portanto, finito em tempo e espaço" - diz Peticov. Um quadro é uma obra. Tem, portanto, limites no tempo e espaço. E, quando mais, criado pelo homem. Errar, esta humanidade... "Mas o universo é dinâmico" - lembra Peticov. "Um ser finito se comunica com outro ser finito através da fonte infinita". Louvemos a comunicação verbal, visual, sensitiva, carnal.

(Aqui vai um conselho: quando você for beijar sua namorada, observe antes sua boca e lembre-se que a boca é um ponto de intersecção áurea e que a divisão áurea nunca é monótona porque não se divide ao meio, Ok?)

O Peticov Antonio, como se escreve na Itália, vai lançar um livro. São reproduções de quadros de todas as fases, alguns textos, algumas coisas. Será em outubro, pela editora Pau Brasil, publicado pelos Gráficos Burti. Depois disso ele vai expor em Tóquio. E assim por diante. Afinal, a ordem é circular, para multifacetar a visão do universo que, por acaso, é circular.